



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de Linguística e Literatura**

**Curso de Licenciatura em Literatura Moçambicana**

**A Representação da Cidade em *Contos de fuga* de Helder Faife**

**Ensaio**

**Candidata: Helena A. Matusse Zandamela**

**Supervisor:**

**Dr. Aurélio Cuna**

**Maputo, Março de 2024**

## **DECLARAÇÃO**

“Declaro que este ensaio nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ele constitui o resultado do meu labor individual.”

Maputo, Março de 2024

Helena A. Matusse Zandamela

## **A Representação da Cidade em *Contos de fuga* de Helder Faife**

Ensaio apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Literatura Moçambicana no Departamento de Linguística e Literatura da Faculdade de Letras e Ciências sociais, Universidade Eduardo Mondlane.

Candidata: Helena A. Matusse Zandamela

Supervisores: Dr. Aurélio Cuna

Maputo, Março de 2024

## **DECLARAÇÃO**

“Declaro que este ensaio nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que ele constitui o resultado do meu labor individual. Este ensaio é apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Literatura Moçambicana, no Departamento de Linguística e Literatura, Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane”

Maputo, 20 de Março de 2024

Helena A. Matusse Zandamela

## **Dedicatória**

Dedicado ao meu marido, David Zandamela pelo apoio e atenção.

Aos meus filhos Edilson, Lucilio, Keven Nelo e Wezu Davillene, por me encherem cada dia de orgulho.

## **Agradecimentos**

Quero endereçar os agradecimentos, em primeiro lugar, aos professores do curso de Licenciatura em Literatura Moçambicana pelos ensinamentos concedidos desde o primeiro ano da minha formação e pela rigorosidade e paciência durante as aulas, principalmente aos professores: Dr. Almiro Lobo, Dr. Lucílio Manjate e Dr. Aurélio Cuna. Pelos ensinamentos que vou carregar por toda vida.

## A Representação da Cidade em *Contos de fuga* de Helder Faife

Helena Matusse<sup>1</sup>

### Resumo

A cidade é uma metamorfose constante ao nível social, político e económico, que caracteriza de forma geral os nossos comportamentos e modos de vida. No contexto da literatura moçambicana, encontramos vários elementos de transformação e caracterização ao longo de diferentes períodos. O presente estudo, versa-se sobre a representação da cidade em *Contos de fuga* do autor supracitado, esta narrativa, carrega consigo um retrato do espaço urbano moçambicano nas múltiplas facetas que transcendem as mutações cronológicas, sociais e políticas, refletida na composição fictícia que relata os aspectos sociais concernentes à sociedade que o autor pertence. Temos como objectivo principal compreender a apresentação da cidade e estabelecer diferentes relações com o passado colonial e actual. Portanto, a obra descreve a cidade como um lugar de desorganização administrativa ao nível das actividades económicas, um lugar de segregação financeira, prostituição é uma das práticas mais frequentes nas cidades, particularmente na capital moçambicana e por último, a cidade é vista como um lugar violento, além de oferecer oportunidades, também oferece perigos e violência perpetuadas por diferentes indivíduos de má índole. A representação da cidade no cenário literário, constitui uma tendência da literatura moçambicana que tenta denunciar as fragilidades dos centros urbanos moçambicanos.

**Palavras-chave:** Representação, Cidade, Comércio Informal, Violência e Prostituição.

---

<sup>1</sup> Finalista do curso de Literatura Moçambicana no Departamento de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Email: [helenamatusse039@gmail.com](mailto:helenamatusse039@gmail.com)

## Índice

<b>1. Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>2. Desenvolvimento</b> .....	<b>3</b>
2.1 A cidade como um lugar de desorganização .....	3
2.2 A Cidade como lugar de Separação (Urbe vs Subúrbio).....	4
2.3 O Comércio informal na cidade .....	6
2.4 A Cidade como espaço de Prostituição .....	8
2.5 A cidade como um lugar violento .....	9
<b>3. Conclusão:</b> .....	<b>11</b>
3.1 Recomendações.....	11
<b>4. Referências bibliográficas</b> .....	<b>13</b>



## A Representação da Cidade em *Contos de fuga* de Helder Faife

### 1. Introdução

O presente ensaio surge no âmbito de culminação de estudos de Licenciatura em Literatura Moçambicana, pretendemos, a partir do mesmo, estudar o seguinte tema: “A Representação da Cidade em *Contos de fuga* de Helder Faife. Esta obra, carrega consigo um retrato do espaço urbano moçambicano nas múltiplas facetas que transcendem as mutações cronológicas, sociais e políticas, refletida na composição fictícia que narra os aspectos sociais concernentes à sociedade que o autor pertence.

A obra, nosso corpus, é respectivamente, uma coletânea de contos, cujo teor sugere-nos várias temáticas de interesse ao nível dos estudos literários. pois, a representação<sup>1</sup> do espaço urbano tem uma relação com várias áreas de conhecimento, tais como: histórico (origem e formação da cidade), sociológico (organização, transformação social, hibridismo racial e étnico), económico (práticas comerciais nas cidades), antropológico (diversidades étnicas e culturais) e geográfico (densidade e aglomeração populacional no espaço urbano). É a partir destes pressupostos que surge o interesse de explorar essa temática. Entretanto, o ensaio tem como objecto de estudo: compreender a representação da cidade em Conto de Fuga de Helder Faife. Na sequência, formulamos a seguinte questão: Como se representa a cidade em *Contos de fuga* de Helder Faife? Como forma de respondermos à esta questão, apresentamos os seguintes argumentos: na obra *Contos de Fuga*, a cidade é caracterizada como um lugar de desorganização; A cidade como um lugar de separação (urbe vs subúrbio); o comércio informal na cidade; a cidade como um lugar violento e a cidade como um lugar de prostituição. Com o presente estudo,

---

<sup>1</sup> Segundo Reis e Lopes (2000:354-355) citando Bonati (1980:24), a representação é uma entidade cuja eficiente actualidade, paradoxalmente, coincide com o seu colapso, quando uma representação funciona como representação, ela não é entendida como a representação, mas como o próprio objecto representado.

esperamos contribuir nos estudos literários, em particular na Literatura Moçambicana, no que diz respeito a representação e transformação da cidade moçambicana em diferentes períodos cronológicos, para além de servir de acervo de consulta para investigações futuras.

O nosso trabalho estará organizado da seguinte estrutura: na primeira parte temos a introdução, na qual consta a definição do tema, a motivação, objectivos, a formulação do problema, os argumentos e a contribuição. Na segunda parte, faremos a exposição e argumentação dos aspectos intrínsecos à revisão da literatura e o enquadramento teórico, entrecruzando diferentes abordagens sobre a temática da representação da cidade na obra em estudo. Na terceira parte, traremos a conclusão e recomendações e na última parte, teremos a bibliografia.

## 2. Desenvolvimento

### 2.1 A cidade como um lugar de desorganização

A metropole moçambicana sofreu uma metamorfose ao nível social, político e económico. De acordo com Leite (1991:123), o circuito dentro da capital moçambicana versus os bairros periféricos, é um vaivém de misérias, de frustrações, de desigualdades revoltantes. Não obstante, Noa (2008), advoga que, "(...) as transformações que determinaram o advento dos Estados-nação saídos das multisseculares malhas coloniais. (...) as mesmas nações irão simbolizar e vivencialmente reproduzir muitas das representações e comportamentos gerados e processados nas periferias da cidade colonial. "Na obra *Contos de fuga* de Hélder Faife, encontramos um retrato que reflecte a sociedade moçambicana, no que diz respeito a organização da cidade, tal como podemos ver aqui:

A manhã corre. O sol parece engordar. A agitação cresce. Há disputa de espaço entre os vendedores. Alguns chegam às vias de facto, defende-se o pão com unhas e dentes. Grita-se promovendo o que se vende."(Faife:s/d,pg.35)"

"[...] A poucos metros, um comboio pede licença e a malta sentada na linha férrea revoltada quase recusa desmontar as bancas e abrir as alas" (Faife:s/d, pg.35)

Nestes excertos, encontramos um narrador que faz uma crítica em relação a agitação que caracteriza o quotidiano da sociedade que, de certa forma, ultrapassa a fronteira ou a esfera social e entra no campo administrativo e político. O cenário matutino que caracteriza a cidade, carregar consigo muita agitação de varias pessoas que procuram desenvolver as actividades económicas na cidade, imagem que retrata o quotidiano dos vendedores na baixa da cidade. Chama-nos atenção, o facto de alguns vendedores colocarem as suas vidas em riscos na disputa pelo espaço de venda e no exercício ambulatório das suas actividades económicas na linha férrea. Na mesma perspectiva, encontramos na obra uma

aglomeração de várias actividades comerciais no mesmo espaço que caracterizam a desorganização.

"Um local de venda de bebidas mais sofisticado, onde houvesse música e se fritasse frango, e fosse frequentado por frangas, do tipo que dispensam trajes compridos," (Faife: s/d, pg.14)

"Algumas pessoas já circulam na rua, uns são bêbados regressando dos seus turnos boémio, outros estão embriagados com urgência de labuta.[...] Com dedo em riste sinaliza e pára o chapa. A minibus cheia e estremece a fuselagem débil." (Faife: s/d, pg.34)

Nestes excertos, encontramos uma descrição de um espaço que caracteriza alguns pontos da urbe metropolitana, locais onde encontramos várias actividades comerciais exercidos de forma desordenada, imagens que nos faz pensar em alguns pontos da cidade de Maputo, como no mercado Fajardo, onde podemos constatar várias actividades comerciais que vão desde a venda de galinhas e a depenação das mesmas ao relento, situação que mancha a imagem da cidade. Na mesma linhagem, encontramos um cenário dramático que caracteriza os transportes públicos moçambicanos, os "minibuses" ou os vulgos chapas, debilmente fazem o trajeto incansável de transportar os utentes para os seus postos de trabalho.

## **2.2 A Cidade como lugar de Separação (Urbe vs Subúrbio)**

A cidade é um lugar em que se observa uma maior densidade populacional comparado a zona suburbana. Isso acontece porque é onde se encontram grandes oportunidades de vida e vários serviços políticos e sociais. Noa (1998), ao falar da cidade como um lugar que dita o modo de viver liga-se ao que se disse anteriormente, porque é tida como referência onde, geralmente, o governo se situa. É nessa vertente em que se encontra o desafio da

necessidade da organização e da criação de serviços de qualidade que vão ao encontro daquilo que se exige. Em *contos de fuga* de Hélder Faife, revela-nos fragilidades no que diz respeito a organização da cidade, como se pode ver na passagem seguinte:

“(…) Trôpego, dobrei a esquina que fronteira os bairros. Não caí, habituado ao súbito contraste de chão que caracteriza litoral urbano. Ali, o casal pavimento e asfalto divorcia-se bruscamente e deixa a amante, areia, orientar os caminhos.” (Faife, S/d, p. 9).

Neste excerto, encontramos uma descrição espacial caracterizada por albergar uma massa populacional que ostenta certos privilégios habitacionais, contrastando com a realidade suburbana. Ora, quando se diz que o “pavimento divorcia-se do asfalto”, na verdade trata-se de uma divergência espacial desses dois mundos (a cidade de cimento e pavimento e o universo suburbano caracterizado por areia), o divócio é uma metáfora de separação desses dois mundos antagónicos. Nessa perspectiva, Mendonça (2008), advoga que, a origem da urbanização moçambicana, esta atrelada com o surgimento das primeiras periferias urbanas, em especial a chamada geografia urbana moçambicana de “Cidade de Caniço e a Cidade de Cimento”, que nasce no séculos XV-XVII e consolida-se na década de 1930, com o desenvolvimento mais amplo do modo de urbanização colonial, pelo rápido crescimento da população colonial. Essa paisagem divisória desse universo metropolitano é sustentado na obra com a seguinte passagem:

“A menina deslizava no sentido descendente da rua e pela berma da estrada de asfalto cansado, pois-se dobrar a última esquina que limita ali o subúrbio.”  
(Faife:s/d,p:50)

Neste excerto, encontramos uma ideia de separação desses dois universos, as construções de cimento caracterizam um espaço metropolitano ornado com o “asfalto cansado”, recuperando a ideia de separação da cidade de cimento e da cidade de caniço retratada

por Rocha (1991) citado por Charfudine (2010:34), o mesmo, afirma que, com o aumento da população negra no espaço urbano, aumentou a preocupação da administração colonial e levou a criação de bairros oficiais para os negros, os chamados *bairros Indígenas*, como uma estratégia securitária e higienista. Por tanto, “a última esquina limita ali o subúrbio” e a construção imaginária do muro de Berlim que separa a metrópole moçambicana do subúrbio.

### **2.3 O Comércio informal na cidade**

A luta pela sobrevivência na cidade deixa marcas visíveis ao nível das diferentes práticas de actividades comerciais nesses espaços. De acordo com Tembe (2009), o sector informal é caracterizado como sendo todas as actividades não registradas ou registradas apenas no Município, ou junto à administração distrital ou local, não possuindo portanto autorização por parte das autoridades fiscais para o exercício da sua actividade. No nosso estudo, esse fenómeno comercial, tem ganhado maiores evidências no espaço urbano registado na obra em análise, quando o autor do mesmo nos descreve o seguinte:

“(...) O bar estava repleto de funcionários públicos, não fosse aquele dia de salário na função pública. (...) A menina pueril que frequentava a catequese da vida de bacia na mão, comerciando amendoins, cozidos e assados, descascados ou não, adormecia à porta da tasca.”(Faife:s/d,22).

Neste excerto, temos um narrador heterodiegético<sup>2</sup> que nos faz uma descrição espacial de um bar “repleto de funcionários públicos”, cenários frequentes nas redondezas das urbes moçambicanas, principalmente nos finais de semanas, “a menina pueril” angelicamente representa a prática do comércio informal na urbe metropolitana, o termo “cataquese” sugerido pelo autor, podemos associar com a idade inferior da mesma que exerce essa

---

<sup>2</sup> Carlos Reis e Ana C. Lopes, Dicionário de Narratologia (2002:168)

actividade económica, “de bacia na mão”, comercializando o amendoim, passando de bar em bar para poder garantir a sua subsistência. Por tanto, o comércio infantil é muito frequente e visível nas zonas urbanas moçambicana. Na mesma perspectiva, encontramos uma situação de confronto entre os polícias municipais e os revendedores ambulantes nas zonas urbanas.

“ (...) Incansáveis, vendedores ambulantes fluíam como vento entre a enchente.”  
(Faife;S/d, pg.14)

“(…) Quatro viaturas da polícia municipal irrompem entre a poeira e a multidão em caos. Empoleirados nas bagageiras vários macacos de chamboco na mão, protegem os produtos do comércio informal apreendidos e chamboqueiam todos à sua passagem.”  
(Faife:s/d,pg.39)

Nos excerto acima supracitado, encontramos uma descrição que ultrapassa as fronteiras da ficção, uma fotografia do quotidiano da maioria das pessoas que tentam garantir o seu *ganha pão*<sup>3</sup>. Ora, a maior parte dos indivíduos que exercem essas actividades, levantam com o raiar do sol em direcção as zonas urbanas para exercer as suas actividades. No conto de Aldino Muianga, intitulado “O domador de Burros”, dá-se a conhecer uma história de Totó, uma personagem pitoresco que decide emigrar para a cidade para exercer as suas actividades comerciais. Essa personagem, ganha rosto e multiplicidade entre vários revendedores ambulantes descritas por Faife (s/d). No segundo excerto, podemos perceber a interferência da polícia no ordenamento e proibição dessas práticas informais nas urbes moçambicanas.

---

<sup>3</sup> Expressão usada nesses espaços de comercialização de diferentes tipos de produtos, mercados e avenidas, para referenciar o ganho da subsistência.

## 2.4 A Cidade como espaço de Prostituição

A cidade além de ser um espaço aprazível aos olhos da sociedade, ela também esconde na penúmbra da noite a prática da prostituição, principalmente nas avenidas e ruelas da capital moçambicana, essas personagens anónimas que exercem esse ofício de meretrício, a maior parte delas fazem parte das zonas subúrbanas ou das zonas rurais. Na obra em análise, podemos encontrar o retrato dessa situação, particularmente na personagem Catarina, quando a voz do narrador relata o seguinte:

“Os pássaros chilreiam sempre cortejando a chegada da Catarina, à rua, vindo serviço (ofício de meretrício). Trabalha de noite. Num restaurante, diz ela. Mas Teofilino sabe que é do lado de fora do restaurante, na rua. Catarina, a razão de Teofilino madrugar, é vendedora do próprio corpo, é prostituta.” (Faife:s/d:pg43).

Neste excerto, temos um narrador heterodiegético que nos relata a chega matinal da personagem Catarina, depois de uma noite de trabalho de prostituição na ruas da cidade moçambicana. Ora, esse cenário constitui uma caricatura frequente no cotidiano de milhares de mulheres que se submetem a essa situação de prostituição nas avenidas e bares arredores, como forma de garantir a sua sobrevivência. Na obra de Aldino Muianga, intitulado *Meledina ou A História de uma prostituta*, encontramos uma similar, em que a personagem que carrega o nome do título da obra supracitada, emigra para a cidade e empreender o ofício de meretriz. Importa refirir que, a maior parte dessas personagens saíram das suas terras natais com a esperança de tentar adquirir melhores condições de vida na metrolope. Na mesma perspectiva, encontramos o seguinte excerto:

“(…) Catarina sentia-se amada, mas sabia que não era amável. Era uma p... e não podia voltar para um homem incapaz de lhe dar no mínimo o que ela ganha na rua.” (Faife;S/d, p.46)



O excerto acima ilustra o estado de pobreza em que a personagem se encontra, portanto, entre o lar e a prostituição escolhe a prostituição, alegadamente porque lhe dá mais dinheiro para sobreviver. Ora, a prostituta por ser uma personagem-tipo, acaba sendo espelho da forma como se caracteriza a vida da cidade (sobretudo para as mulheres), dos desafios existentes e das opções que lhes restam como cidadãos.

## **2.5 A cidade como um lugar violento**

A mobilidade das pessoas oriundas de diferentes cantos do país, para poderem prestar os diversos serviços na cidade o que acaba por propiciar o aumento de aproveitadores que tentam usurpar os bens das pessoas honestas. É nessa perspectiva que, a cidade se torna um palco de oportunidade e ao mesmo tempo de grande frustração e de riscos de vida. Na obra em estudo, encontramos relatos que caracterizam a perigosidade desse espaço urbano:

“Os ninjas, nome com que se vangloriam os carteiristas, também ganharam mercado.”

(Faife; S/d, p.14).

No excerto acima, verificam-se as personagens figurantes, que são os ninjas (um nome que dá-se aos bandidos). Esse espaço social carrega consigo algumas marcas, tal como a violência. E, quando dizem que os ladrões “ganham o mercado”, fica clara a ideia de que aquele espaço é, de facto, violento, pois, esses ladrões criam um ambiente de tensão e medo na sociedade. Por um lado, quando o narrador traz elementos desta natureza, fica evidente a preocupação em discutir os problemas que enfermam a cidade, por outro, mostra que a literatura é, efectivamente, um veículo importante no retrato, na problematização e na discussão dos problemas gerais.

“Senti depois um baque na cabeça, tão dolorido que vi uma luz intensa, uma luz que acendia escura que escureceu a memória do que veio a seguir. Ainda pude sentir mãos

vasculhando meus bolsos e um arrastão para a berma da estrada de areia, perto do lixo, para desimpedir a rua.” (Faife; S/d, p. 11).

Neste excerto, encontramos uma descrição de uma situação de roubo, em que a personagem em causa é agredido e a posterior é retirado todos os seus pertences dos bolsos. Essa situação faz parte do quotidiano dos indivíduos que frequentam a trajectória de ir aos postos de trabalho nas instituições públicas e privadas na cidade. Vários relatos noticiários pintam-nos as vistas diariamente, envolvendo assaltos, roubos e sequestros na capital moçambicana.

### **3. Conclusão:**

O nosso trabalho tinha como tema “A representação da cidade na obra *Contos de Fuga* de Hélder Faife” e tínhamos como objectivo compreender a representação da cidade na obra supracitada. Após a análise e interpretação dos dados, concluímos que a cidade revela-se como um lugar de desorganização que carrega consigo muita agitação de varias pessoas que procuram desenvolver as actividade económicas na cidade; como um lugar de separação, visível entre os bairros dos privilegiados financeiramente e politicamente, em relação aos antigos bairros dos *indígenas* (bairros subúrbano), retratados pelas suas construções precárias; Na cidade é notório a presença e prática do comércio informal, exercido por diferentes agentes que tentam garantir as suas subsistências; A prostituição é uma das práticas mais frequentes nas cidades, particularmente na capital moçambicana, principalmente, nas avenidas e ruelas, perpetuados pelas diferentes personagens registradas no estudo analisado. Por último, na obra em análise, a cidade é vista como um lugar violento, além de oferecer oportunidade, também oferece perigos e violência perpetuadas por diferentes individuos de má fé. A representação da cidade no cenário literário, constitui uma tendência da literatura moçambicana que tenta denunciar as fragilidade do centro metropolitano moçambicano.

#### **3.1 Recomendações**

Acreditamos que o nosso estudo não esgotou a temática da representação da cidade na obra que compõe o nosso corpus, pois, vários outros elementos literários ainda podem ser tomados em consideração para o estudo desse tema, comparando com outras obras que exploram essa temática de forma histórica. Propomos que os próximos estudos

explorem essa temática nas obras de *O Olho de Hertzog* (2010) de João Paulo Borges Coelho, que explora de forma significativa a paisagem da cidade de Lourenço Marques como também, na obra *Orgia dos Louco* (2008) de Ungulane Ba Ka Khosa, que remota as contradições das tradições africanas, os hábitos e costumes da civilização europeia no espaço urbano moçambicana.

#### 4. Referências bibliográficas

CHARFUDINE, Yoinoia Nora (2010). "*O Espaço Social Em Vento De Apocalipse*" De Paulina Chiziane. FLCS: Universidade Eduardo Mondlane. Dissertação deDoutoramento (não publicado).

FAIFE, Hélder (s/d). *Contos de Fuga*. Maputo: Concursos Literários.

KHOSA, Ungulane (2008). *Orgia dos Loucos*. Maputo: Alcance Editores;

LEITE, Ana.M (1991). Permanência e transformação das Formas Tradicionais na Poesia de José Craveirinha” in Les Literatures Africaines de Langue Portugaise. Aces du Calouste Gulbenkian-Centre Culturel Portugais, Lisboa, Vega.

Mendonça, L. F., & Mendonça, R. (2021). “Culto dos monumentos históricos e projeto imperial na década de 1940: Negociando um passado colonial em Maputo e além”. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v.13, e20200157. <https>

MUIANGA. Aldino (2003). *O Domador de Burros e Putros Contos*. Maputo: Djira.

MUIANGA. Aldino (2010). *Meledina ou a história duma prostituta*. Maputo:Djira.

NOA, Francisco (1998). *A Estrita Infinita*. 2ªEdição. Maputo: Univerdade Eduardo Mondlane, Livravia Universitária.

NOA, Francisco (2008). “Meledina (ou a história duma prostituta), de Aldino Muianga: a arte da memória”.Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

REIS, Carlos, LOPES, Ana (1989). *Dicionário da narratologia*. São Paulo.

TEMBE, Cirilo (2009). “*O Sector informal em Moçambique: Caracterização do perfil sociodemográfico dos trabalhadores deste sector.*” Maputo.